

Organizada por Luís Paulo Leopoldo Mercado – [lpmercado@oi.com.br](mailto:lpmercado@oi.com.br)

Universidade Federal de Alagoas

ANTOUN, Henrique (org). **Web 2.0:** participação e vigilância na era da comunicação distribuída. Rio de Janeiro: Mauad x, 2008

*Aborda as mudanças sofridas pelas mídias com a Web 2.0, a partir da abordagem do fenômeno da participação a partir das conexões realizadas. Discute as novas configurações trazidas pela participação na rede para a comunidade, o território e o jogo; a participação na rede focando a geração do comum e o novo lugar do capital social; o problema da nova da vigilância através do monitoramento dos dados produzidos pela participação; a compreensão da violência transpólitica, construindo o conceito de visibilidade mediática para avaliar sua repercussão social e histórica como parte do fenômeno global; a participação avaliada como paixão constituída pelo entrelaçamento da visibilidade com a memória. Capítulos: As transformações da participação da sociedade hiperconectada; perspectiva histórica: de uma teia a outra: a explosão do comum e o surgimento da vigilância participativa; Por um novo conceito de comunidade: redes sociais, comunidades, pessoais, inteligência coletiva; Comunicação e práticas sociais no espaço urbano: as características dos dispositivos híbridos móveis de conexão multiredes (DHMCM). G.A.M.E.S. 2.0 – gêneros e gramáticas de arranjos e ambientes midiáticos modulares de experiências de entretenimento sociabilidade e sensoriabilidades; Modelos de colaboração nos meios sociais da internet: uma análise a partir dos portais de jornalismo participativo; Práticas de sociabilidade em sites de redes sociais: interações e capital social nos comentários do Fotolog.com; O seu buscador lhe satisfaz? A folksonomia como alternativa de representação e recuperação de informação na Web 2.0; Monitoramento, classificação e controle nos dispositivos de vigilância digital; Quem procura, acha? O impacto dos buscadores sobre o modelo distributivo do World Wide Web; Visibilidade mediática e violência transpólitica na cibercultura: condição atual da repercussão socialhistórica do fenômeno global na civilização mediática avançada; crônicas da boneca desejada: fantasias da vida virtual; em busca da aura perdida:*

---

*espetacularizar a intimidade para ser alguém: Cérebro, corpo e subjetividade na tecnocultura contemporânea.*

ARAÚJO JUNIOR, Carlos F.; SILVEIRA, Ismar F.; (orgs). **Tecnologia da informação e educação**: pesquisas e aplicações. São Paulo: Andrass, 2006.

*Aborda aspectos conceituais, metodológicos e pragmáticos da aplicação das novas tecnologias de comunicação e informação no âmbito da educação. Apresenta investigações científicas e aplicações próprias do uso dos TIC na educação. Discute a pesquisa na Web Semântica objetos de aprendizagem, as tecnologias interativas, além de aplicações práticas e estudos de casos na área. Capítulos: Ontologias e Web Semântica; Granularidade e senso de objetos de aprendizagem; Interfaces não-convencionais; Interfaces para sistemas de apoio aos processos de Ensino-aprendizagem mediados por computador: análises e propostas; Um Framework para estudo de ambientes virtuais de aprendizagem; Jogos digitais no aprendizado de Matemática: um estudo de caso; Objetos de aprendizagem adaptativos baseados em nível de aquisição de conhecimento: uma proposta para o ensino de Estatística; recursos digitais para aprendizagem significativa de funções: uma abordagem para o pré-cálculo em Engenharia e Computação.*

BRUNET, Karla S. (orgs). **Apropriações tecnológicas**: emergências de textos, idéias e imagens de submidialogia # 3. Salvador: Edufba, 2008.

*Apresenta estudos e discussões sobre textos e práticas da mídia digital a partir da submidialogia. Discute as possibilidades sociais e políticas, tanto públicas e privadas, da mídia digital. Capítulos: A-propria-ção dos conceitos; Entre o analógico e o digital: apontamentos sobre suas formas de conhecimentos e poder; Pontos de Cultura, novas mídias, educação e democracia: reflexões sobre o contexto de uma mudança estrutural no Brasil, Anotações do balcão do Sr. Didi; Monopólios artificiais sobre bens inatingíveis; Porque não falamos de propriedade intelectual; inventar a gratuidade; Artistas e piratas, hackers e cidadãos comuns, cientistas e imperadores; Em busca do Brasil profundo; Processos imensivos e reciclagens de singularidades (para multiredes); Para além dos fios e cabos: sobre a performance*

*Metasubcibertrans; Mapeando tensões; etc-br: totalmente terceiro sexo; instalações interativas: as crianças subvertem o meio; Subentão, submídia, sub comandante, substrato... ; Pib, átomos e conversas corridas antes do sub#3 acabar... ; No final do evento: um email.*

CARAMELLA, Elaine; NAKAGAWA, Fábio S.; KUTSCHAIT, Daniela; FOGLIANO, Fernando. **Mídias**: multiplicação e convergências. São Paulo: Senac, 2009.

*Aborda as implicações estabelecidas pelas mídias e as diversas áreas do fazer humano, delineando a revolução cultural, experimentada nos dias atuais. Analisa a transdisciplinaridade a partir da expansão dos meios de comunicação dos códigos e das linguagens, gerando um processo contínuo de diagnóstico, hibridização e ressignificação dos próprios meios e de suas manifestações culturais. Discute a arte e o design pelo viés da experimentação das linguagens, seja com a cidade e com as interfaces estabelecidas entre os meios e as esferas do entretenimento ou da tradição cultural. Capítulos: Understanding: Marshall McLuhan (em ensaios); Understanding media: ou uma poética dos meios; Ah, se não fosse McLuhan!... ; Meios, mídias, mediações e cognição; Vilem Flusser: a cultura dos média e mediações; A genealogia da escada inexplicável e o embaralhamento dos meios: Depoimento; O novo, o risco, o futuro; O retorno a um outro ponto inicial; Arte, memória e política na contemporaneidade: breves apontamentos; Padrões emergentes originam valores estéticos?; Processo de criação nas mídias; Extremidades do vídeo: a história da arte e as práticas midiáticas; Princípios de interação crítica para um sistema muito instável (SMI); Evolução, cultura e tecnologia: rumo à cultura da imagem; Apoteose do virtual; Ex-crever?: dos mixers e um seqüenciador; Objeto-mídia-informação; A pintura e a fotografia no final do século XIX no Brasil; Orientalidade e orientalização; Os espaços comerciais no bairro da Liberdade; A leitura semiótica visual: da visualidade à visibilidade; orientalização e orientalidade; O espaço comercial noturno no bairro da Liberdade: a Rua Tomaz Gonzaga; Um espaço pós-industrial: o Pátio do Colégio em São Paulo; Fronteiras urbanas em transição; Transfluxos (1): ensaio para uma contrapaisagem urbana em São Paulo; Gaia Cidade: um estudo da cidade como mídia; Entre o céu e a terra: a construção dos seres das ilhas desconhecidas; Oscar Freire: a*

*formação de um life style center; Oscar Freire: o consumo de imagens; um corpo tatuado pelo tempo: moda e mudança na Rua Oscar Freire; corpo e cidade: intervenções artísticas e captação de sentidos; Epígrafes arquitetônicas: textos ocultos nos edifícios da cidade de São Paulo; Imagem urbana: duas aproximações com as mídias; Cidade e TV; Por uma arqueologia urbana: escavando sentidos na cidade-mídia; Graffiti e pichação em São Paulo e Bogotá: imagens e imaginários juvenis. A cidade submersa: mídia exterior e representações mercantis de São Paulo; Cidades imaginadas: margeadas e desconhecidas; As marcas memoriais nos intérpretes radiofônicos; Polioralidade: a voz midiática; Muito além do entretenimento e do espetáculo: Projetos radicais na cibercultura; Documentário na TV: realidade e ficção; Entretenimento na cibercultura: games e “experiências do pensamento”; Narrar e roteirizar: as especificidades de procedimentos de criação textual. As linguagens publicitárias e os meios digitais; Propaganda: hibridação cultural e mestiçagem; Lisa Gherardini del Gioconda, la Gioconda, Mona Lisa: objetos e semioses; A ética flexível e o declínio da função paterna: o homem que copiava; Informação na TV: uma paixão contida; Da festa ao teatro: as tradições do Auto da Congada e suas caracterizações visuais.*

FREITAS, Maria T. (org). **Cibercultura e formação de professores**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

*Aborda a formação docente diante das tecnologias digitais, a forma como os professores encaram a cultura tecnológica da informática. Como os professores se situam e agem diante das novas práticas de leitura e escrita possibilitadas pela cibercultura. Analisa como a cibercultura pode afetar os processos de aprendizagem na escola. Discute a apropriação das contribuições das TIC pelos professores no processo de aprendizagem. Discute as inovações tecnológicas presentes na sociedade atual e suas vinculações com a dinâmica de funcionamento da escola, em termos de relação de trabalho e de práticas pedagógicas. Capítulos: Relações entre tecnologias digitais e educação: perspectivas para a compreensão da aprendizagem escolar contemporânea; Escola aprendente: comunidade em fluxo; Professores e internet: desafios e conflitos no cotidiano da sala de aula; A formação de professores diante dos desafios da*

*cibercultura; Infoexclusão e analfabetismo digital: desafios para a educação na sociedade da informação e na cibercultura; Teleduc-ferramenta de apoio e de inclusão digital no Programa Ação Cidata; Aprendizagem do adulto: contribuições para a construção de uma didática on-line.*

HESSEL, Ana; PESCE, Lucila; ALLEGRETTI, Sonia. **Formação online de educadores: identidade em construção.** São Paulo: RG Editores, 2009.

*Aborda a utilização dos ambientes virtuais de aprendizagem na formação de educadores. Apresenta perspectivas teóricas dos processos de formação online de educadores. Discute quem é o professor/ formador online? Quais as peculiaridades do seu trabalho? Em que o trabalho desse formador se distingue dos formadores que atuam apenas no presencial, face-a-face com o educando? Quais as competências e habilidades requeridas desse formador? Onde e como ele é formado? Capítulos: Formação online: contexto, sujeitos e processos de interação; Formação do formador para a atuação docente mediatizada pelas tecnologias da informação e comunicação; O saber-se e o saber ser professor online em ambientes presenciais e virtuais; Mediação online: partindo como ação pedagógica sob o olhar do professor em formação; o não mensurável na avaliação do professor online; O professor online, a mediação pedagógica e a construção do conhecimento.*

JONASSEN, David. **Computadores X ferramentas cognitivas: desenvolver o pensamento crítico nas escolas.** Porto: Porto Editora, 2007.

*Analisa o uso das Tecnologias para fins educativos numa perspectiva teórica de princípios construtivista ou sócioconstrutivista. Propõe uma visão para o uso das tecnologias na aprendizagem. Discute o computador como ferramenta que ajuda a pensar, do computador enquanto ferramenta de pensamento. Aborda o lado instrumental ao serviço do desenvolvimento cognitivo dos indivíduos e da sua capacidade de aprender. Capítulos: O que são ferramentas cognitivas: o que fazem?; Pensamento crítico: o objetivo das ferramentas cognitivas; Redes semânticas/mapas conceituais enquanto ferramentas cognitivas; Folhas de cálculo enquanto ferramentas cognitivas; Sistemas periciais enquanto ferramentas cognitivas; A modelação de*

*sistemas enquanto ferramentas cognitivas; Micromundos enquanto ferramentas cognitivas; Ferramentas de pesquisa intencional de informação enquanto ferramentas cognitivas; As ferramentas de representação visual enquanto ferramentas cognitivas; O hipermídia enquanto ferramenta cognitiva; A conferência síncrona enquanto ferramenta cognitiva; Implicações das ferramentas cognitivas; Avaliar as aprendizagens com as ferramentas cognitivas.*

LITTO, Fredric M. ; FORMIGA, Marcos (orgs) : **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson; Prentice Hall, 2009.

*Apresenta nove categorias temáticas da EAD: história e teorias correlatas, tecnologias associadas, aspectos pedagógicos e andragógicos, suporte ao aluno e avaliação, educação formal a distância, aspectos da educação aberta e flexível, operacionalidade do EAD, tendência atuais e futuras. Capítulos: A história do EAD no mundo; A história do EAD no Brasil; O atual cenário internacional do EAD; A legislação que trata da EAD; os aspectos culturais, e a EAD; A EAD nos países de língua portuguesa; A terminologia da EAD; Aprendizagem por correspondência; Aprendizagem por rádio; Aprendizagem por computador sem ligação à rede; Aprendizagem por e-learning; Aprendizagem por m-learning; Aprendizagem por videoconferência; As teorias pedagógicas fundamentais em EAD; As teorias principais da andragogia e heutagogia; Interatividade e aprendizagem; Cursos híbridos ou Blended-Learning; Educação especial a EAD; Estratégia de jogos na EAD; O suporte ao aprendiz; A avaliação do curso; A avaliação do tutor; A educação formal básica fundamental e a EAD; EAD e tecnologia no ensino médio; Ensino de ciências e EAD; EAD no ensino profissionalizante; Educação pelo trabalho Work Based Learning; Educação superior distância no Brasil : tendências e perspectivas ; A EAD na pós-graduação; Educação corporativa: educação e treinamento nas empresas; A educação corporativa: universidades corporativas; Educação corporativa e EAD; elaborando o projeto político pedagógico; A educação corporativa e a questão da andragogia; O crescimento econômico da educação corporativa; Ensino a distância na área do Direito; A EAD na educação não formal de professores; EAD de mediação e aprendizagem durante a vida toda; EAD e o estudo da música; O conceito de abertura*

*em EAD; A Universidade Aberta do Brasil; Recursos educacionais abertos; Aprendizagem on-line por meio de estruturas de cursos; Aprendizagem on-line por meio de mini-cursos para telecentros; A aprendizagem on-line por meio de comunidades virtuais de aprendizagem; Aprendizagem por meio de ambientes de realidade virtual; A Aprendizagem por meio da operação remota de equipamento científico; A aprendizagem por meio de bibliotecas digitais e virtuais; Aprendizagem por meio de repositórios digitais e virtuais; Atividades em ambientes virtuais de aprendizagem: parâmetros de qualidade; A composição e o funcionamento da equipe de produção; Os métodos de preparação de material para cursos on-line; Os padrões internacionais para construção de material educativo on-line; Os métodos de preparação de material impresso para a EAD; Fatores culturais na EAD: experiências de vários contextos; Aspectos do gerenciamento de projetos em EAD; Aspectos da pesquisa em EAD; Aspectos biomédicos da EAD no Brasil; Aprendizagem por televisão; Educação a distância: passado, presente e futuro.*

PEREIRA, Alice C. (org). **Ambientes virtuais de aprendizagem em diferentes contextos**. Rio de Janeiro: Ciência moderna, 2007.

*Aborda o desenvolvimento de ambientes virtuais de aprendizagem para atender a demandas e necessidades de atualização e formação continuada no competitivo mercado de trabalho e/ ou ativos na sociedade. Analisa os AVA em diferentes contextos, concepções e aplicabilidade destes ambientes. Apresenta reflexões sobre o uso do AVA no contexto infantil, juvenil, adulto, idoso e, em especial, relativo aos surdos e aos reclusos em penitenciárias. Apresenta experiências de implantação de AVA em cursos semi-presenciais e a distância, sendo um deles enfocando uma área que utiliza a linguagem gráfico-visual de forma prioritária. Capítulos: Ambientes virtuais de aprendizagem; AVA e concepções de ensino intersubjetivas; AVA na educação infantil: uma reflexão; AVA centrado no usuário jovem; utilização de AVA pelo público adulto; Oficinas de informática utilizando voz sobre IP: uma alternativa de comunicação para usuários idosos em ambientes virtuais; AVA para surdos: um estudo exploratório; AVA: espaços para reeducação e reinserção social; AVA favorecendo o ensino-*

---

*aprendizagem; Descrição do processo de implantação de AVA: estudo de caso FURB; AVA em Arquitetura e Design.*

SOTO, Ucy et al. **Novas tecnologias em sala de aula: (re) construindo conceitos e práticas.** São Paulo: Claraluz, 2009.

*Apresenta artigos que articulam teorias e práticas sobre o uso de tecnologias em sala de aula, diante do desafio de (re) construir conceitos e práticas. Apresenta reflexões geradas no interior de universidades públicas brasileiras que tomam como objeto de investigação diferentes aspectos relacionados ao uso de tecnologias no ensino- aprendizagem de línguas. Capítulos: Ensinar e aprender línguas com o uso de (novas) tecnologias: novos cenários, velhas histórias?; Leitura na tela: reconstruindo uma prática antiga; Inovações no uso de recursos tecnológicos em cursos de língua estrangeira; Fluxo interativo em curso de espanhol online: análise da distância transnacional; Curso de língua espanhola semipresencial: relato de uma experiência; As múltiplas realidades do uso de tecnologias no ensino de espanhol da rede pública.*